



FÓRUNS, PRÉ-FÓRUNS E PRÉ-TEIAS SETORIAIS/ TEMÁTICOS

Pré-Fórum Cultura Viva de Matriz Africana (Nacional)

Quando: 21 de janeiro de 2026

Onde: virtual (transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=1V0N7SW2vBQ>)

Lideranças de povos e comunidades de matriz africana que integram a rede da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV) realizaram, no dia 21 de janeiro, uma atividade virtual para debater as propostas que seriam levadas à 6ª Teia Nacional – Pontos de Cultura pela Justiça Climática, em Aracruz.

O objetivo foi garantir que este segmento, com seus conhecimentos e tecnologias ancestrais, tivesse protagonismo tanto nas discussões sobre o tema central da Teia, que aborda a relação da cultura com a sustentabilidade e o bem viver, quanto no futuro da Cultura Viva, uma política que reconhece o fazer cultural de base comunitária e tem a gestão compartilhada e participativa com a sociedade civil.

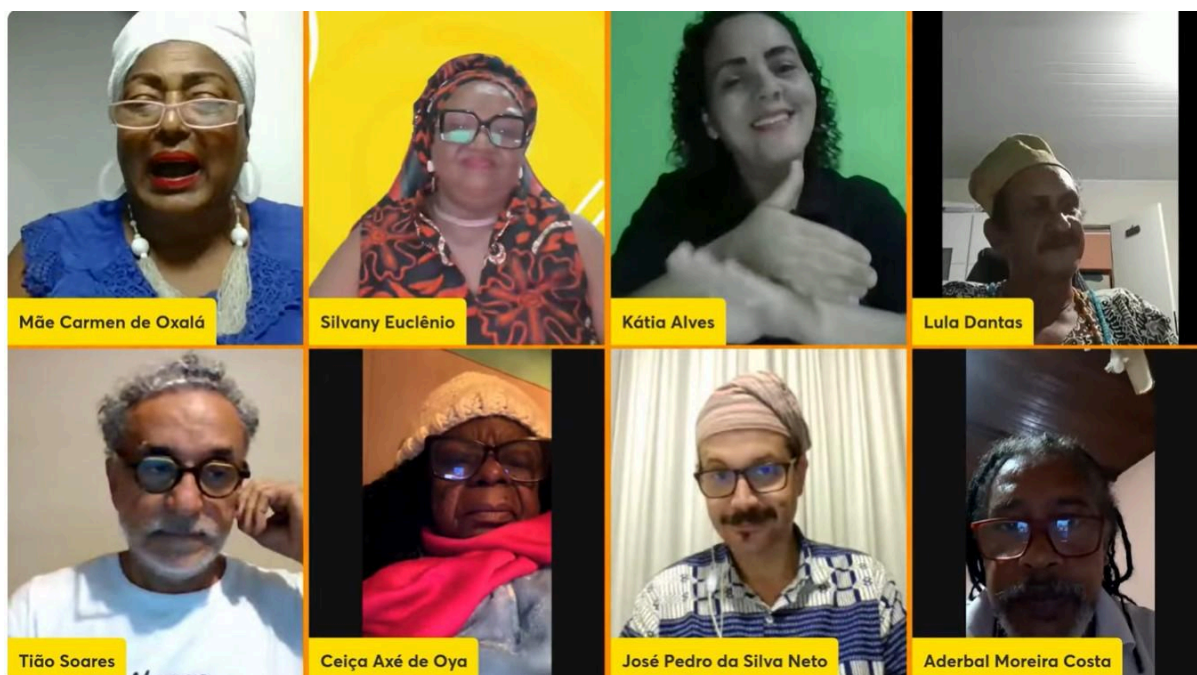
Trata-se de uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Matriz Africana da Comissão Nacional de Pontos de Cultura e dos Pontões Ancestralidade Africana no Brasil e Articula Matriz Africana, em parceria com o Ministério da Cultura.

Ao participar do evento, a secretária de Cidadania e Diversidade Cultural do MinC, Márcia Rollemberg, destacou a importância da gestão compartilhada e participativa da PNCV com a sociedade civil e os entes federados, enfatizando a Teia como um momento de repactuação das parcerias.

Na sequência, o diretor da Política Nacional de Cultura Viva, João Pontes, falou sobre a atuação estratégica dos pontões de cultura de matriz africana no processo de retomada da PNCV e o investimento histórico na política superior a R\$ 400 milhões por ano.

Notícia no site gov.br/culturaviva:

[Comunidades tradicionais de matriz africana iniciam debates preparatórios para a 6ª Teia Nacional dos Pontos de Cultura](#)



Fórum Livre dos Pontos e Pontões de Cultura de Matrizes Africanas da Bahia

Quando: 5 de fevereiro de 2026

Modalidade: Online – Google Meet

Quantas pessoas participantes: 30

Quem organizou o encontro: Ponto de Cultura Associação do Culto Afro Itabunense em parceria com a Câmara Temática de Cultura do TLS, Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (PROEX/UESC), Pontão de Cultura Ancestralidade Africana no Brasil, Pontão de Cultura Jovem Artista Afro Pop, Ponto de Cultura Instituto Macuco Jequitibá e Ponto de Cultura Guilda Anansi Coletivo Cultural.



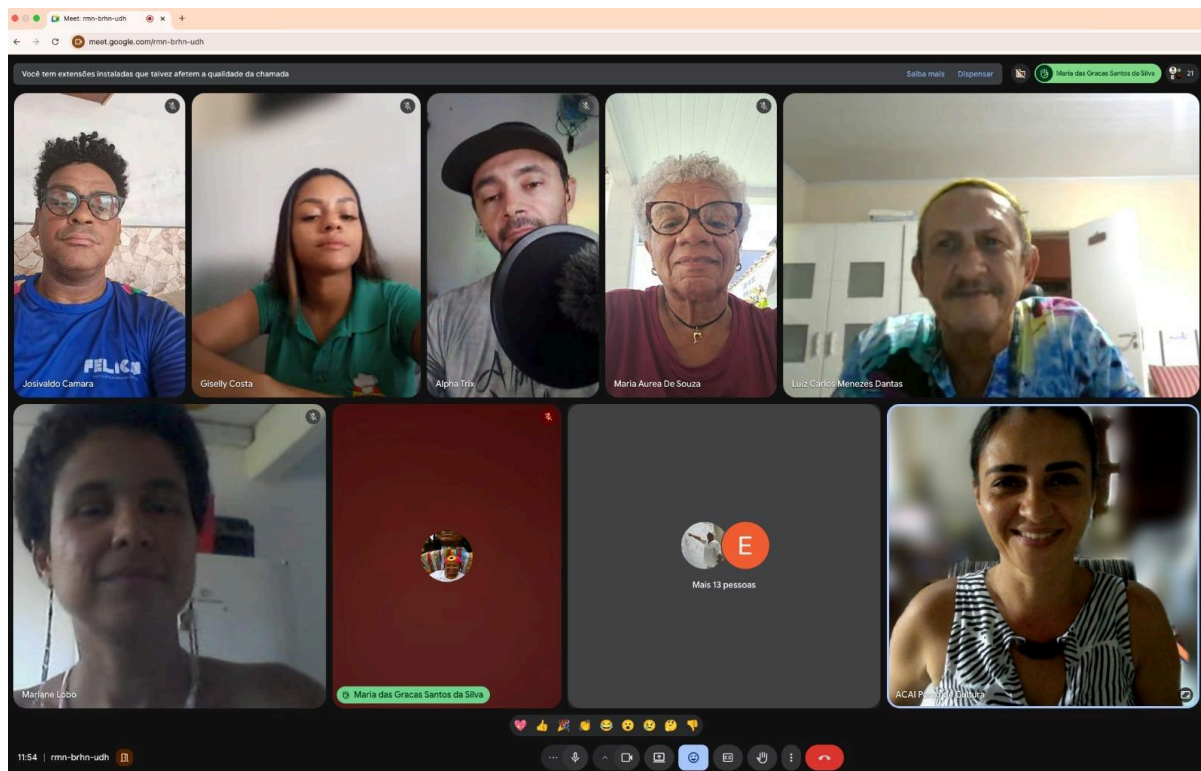
O Fórum Livre dos Pontos e Pontões de Cultura de Matrizes Africanas da Bahia teve como objetivo coletar, sistematizar e pactuar propostas da temática para apresentação no IV Fórum Estadual dos Pontos de Cultura da Bahia, marcado para os dias 28 de fevereiro e 1º de março de 2026, no município de Feira de Santana.

Estiveram presentes representantes de pontos de cultura, coletivos culturais, organizações comunitárias, redes territoriais, instituições de ensino superior e instâncias de gestão pública do Estado da Bahia.

As propostas foram organizadas em cinco temas: 1) Participação Popular, Governança Democrática e Controle Social; 2) Formação, Saberes Ancestrais, Educação Popular,

Educação Antirracista e Comunicação Popular; 3) Economia Criativa, Geração de Renda, Afroturismo, Financiamento Público e Sustentabilidade; 4) Infraestrutura Cultural, Cuidado Comunitário, Alimentação, Segurança Pública, Saúde Integral e Justiça Climática, e 5) Redes, Pontos, Pontões, Marco Legal, Reconhecimento, Mapeamento e Salvaguarda.

Também foram identificadas proposições cuja implementação dialoga com outras Secretarias do Governo do Estado e que seriam encaminhadas à Secretaria de Cultura da Bahia com solicitação de articulação intersetorial.



A seguir, algumas das principais propostas apresentadas:

Eixo 1 – Participação Popular, Governança Democrática e Controle Social

- a) Garantir representação efetiva das Matrizes Africanas nos espaços de decisão da Política Cultura Viva (comissões, conselhos e instâncias de monitoramento), com regulamentação da Lei Cultura Viva Bahia que assegure essa participação.
- b) Fortalecer mecanismos de governança democrática e controle social, assegurando processos de fomento inclusivos, transparência institucional, respostas ágeis do poder público e protagonismo dos Pontos e Pontões de Cultura de Matrizes Africanas.
- c) Instituir marcos de reconhecimento, proteção e mobilização, como o “Dia D da Cultura Viva das Matrizes Africanas”, assessoria jurídica permanente, segurança institucional dos terreiros e promoção do respeito inter-religioso e da diversidade cultural.

Eixo 2 – Formação, Saberes Ancestrais, Educação Antirracista e Comunicação Popular

- a) Implantar programas permanentes de formação antirracista e educação popular, integrando Pontos e Pontões de Cultura, escolas, universidades, mestres e mestras tradicionais, com bolsas e centralidade dos saberes ancestrais.
- b) Criar e consolidar programas estruturantes de formação em Cultura Viva, gestão cultural, políticas públicas, elaboração e prestação de contas de projetos, com acompanhamento técnico contínuo às comunidades de matrizes africanas. c)
- c) Fortalecer a comunicação popular afrocentrada, com apoio a mídias comunitárias negras, produção cultural afro-baiana, formação de jovens e mulheres negras em comunicação e garantia de circulação, difusão e memória das produções culturais.

Eixo 3 – Economia Criativa, Geração de Renda, Afroturismo, Financiamento Público e Sustentabilidade

- a) Implantar fomento público contínuo e estruturante para Pontos e Pontões de Cultura de Matrizes Africanas, com editais específicos, simplificados, fundo permanente e repasse direto para manutenção e sustentabilidade dos terreiros.
- b) Fortalecer a economia criativa comunitária e o afroturismo, apoiando feiras, mostras, eventos, formalização de empreendimentos tradicionais, capacitação em gestão e acesso a mercados.
- c) Reconhecer os terreiros como centros de economia viva, garantindo isenção tributária, apoio à infraestrutura, selo “Economia Viva do Axé” e políticas que valorizem os “Terreiros-Memória” como territórios de geração de renda e preservação cultural.

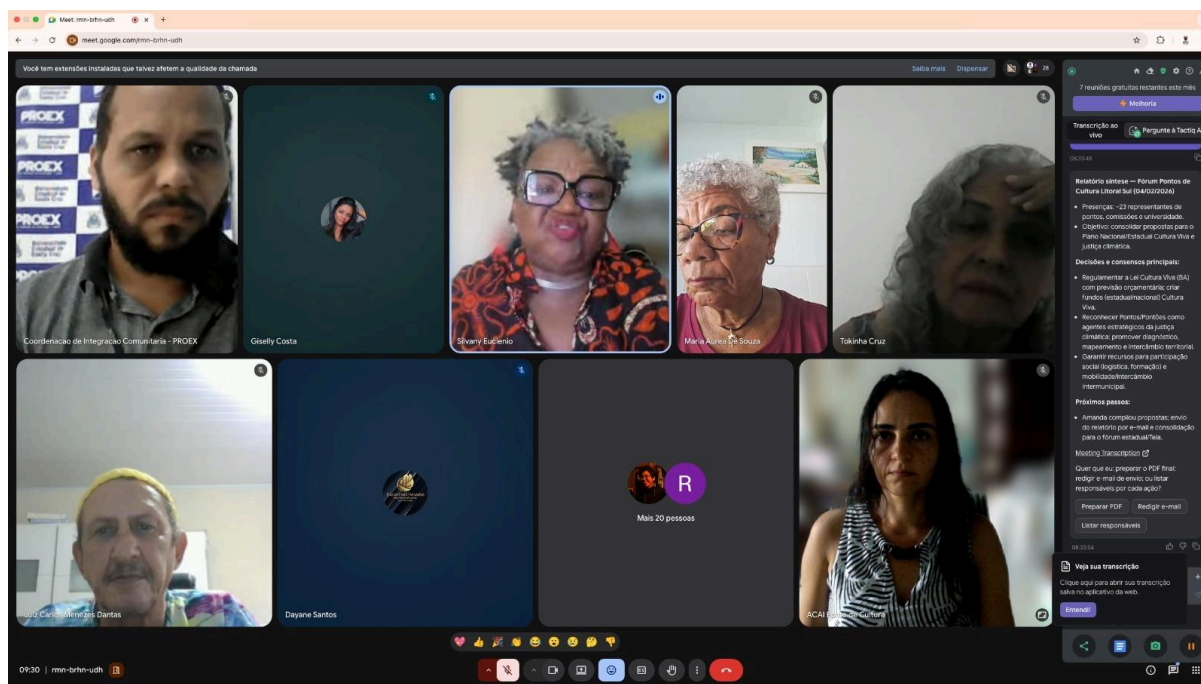
Eixo 4 – Infraestrutura Cultural, Cuidado Comunitário, Saúde Integral e Justiça Climática

- a) Garantir investimentos em infraestrutura cultural dos terreiros, com editais específicos para restauro, adequação de espaços físicos e implantação de ambientes para práticas culturais e educativas.
- b) Fortalecer ações de cuidado comunitário e soberania alimentar, com cozinhas solidárias, práticas integrativas de saúde, diagnóstico cultural e reconhecimento do papel social dos Pontos e Pontões de Cultura.
- c) Integrar cultura, saúde e justiça climática, promovendo ações sustentáveis, preservação ambiental e valorização dos saberes ancestrais no cuidado com os territórios e a vida comunitária.

Eixo 5 – Redes, Marco Legal, Reconhecimento, Mapeamento e Salvaguarda

- a) Consolidar a Rede Estadual de Pontos e Pontões de Cultura de Matrizes Africanas, com reconhecimento, certificação, integração ao Plano Estadual de Cultura e fortalecimento da atuação em rede.

- b) Implantar políticas permanentes de mapeamento, salvaguarda e memória, incluindo observatório da Cultura Viva, tombamento de terreiros históricos, acervos digitais e plataformas de intercâmbio de saberes ancestrais.
- c) Desburocratizar o acesso às políticas culturais, regulamentando a Lei Cultura Viva Bahia para permitir termos de compromisso com coletivos sem CNPJ e criando escritórios itinerantes de gestão cultural com assessoria jurídica e contábil gratuita.



Pré-Fórum dos Pontos de Cultura de Matriz Africana do Estado de São Paulo

Quando: 21 de fevereiro de 2026

Onde: virtual

Quem organizou o encontro: Pontão de Cultura Ancestralidade Africana no Brasil, em parceria com o GT de Matriz Africana (Comissão Nacional dos Pontos de Cultura), o Pontão de Cultura Areté, a Diretoria de Promoção de Culturas Tradicionais e Populares (SCDC/MinC).

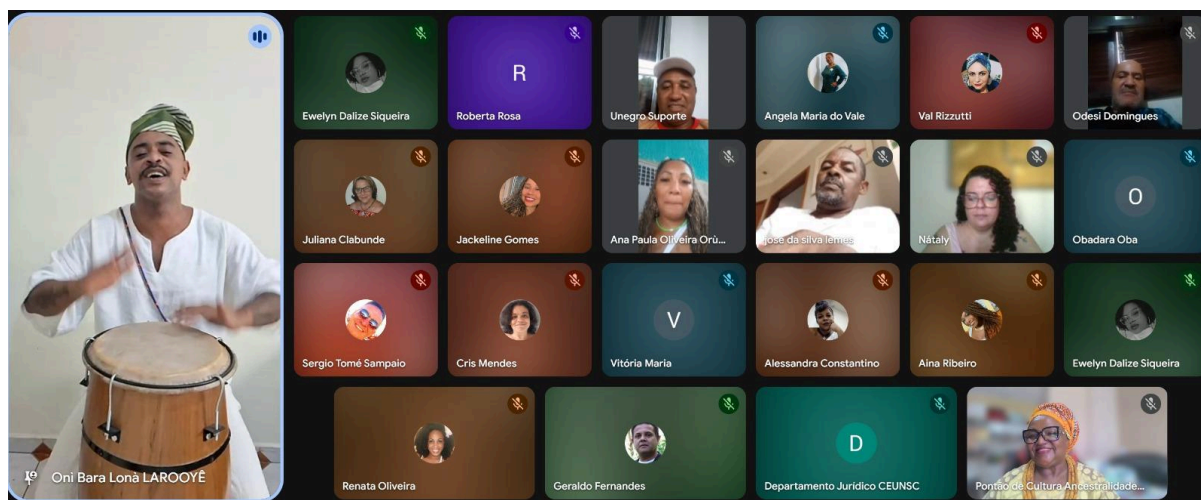
Realizado no contexto preparatório do 4º Fórum Paulista de Pontos de Cultura e da 6ª Teia Nacional dos Pontos de Cultura, o Pré-Fórum dos Pontos de Cultura de Matriz Africana do Estado de São Paulo teve como objetivo central organizar politicamente as contribuições dos pontos e pontões de cultura de matriz africana, afirmando memória, ancestralidade e território como fundamentos da Política Nacional de Cultura Viva (PNCV).

A atividade foi realizada em modalidade on-line, com a participação de ponteiros e pontieras de matriz africana de diferentes municípios do estado, tendo como referência os três eixos do Fórum Nacional dos Pontos de Cultura e os temas transversais da 6ª Teia Nacional e do 4º Fórum Paulista.

Participaram do encontro virtual o diretor de Promoção das Culturas Tradicionais e Populares do Ministério da Cultura, Tião Soares, e o coordenador José Pedro da Silva Neto, ambos da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC/ MinC), reafirmando o princípio da gestão compartilhada da Política Nacional Cultura Viva.

O Pré-Fórum dos Pontos de Cultura de Matriz Africana – São Paulo reafirmou que o fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva depende, de forma decisiva, da articulação política da sociedade civil e da presença ativa dos povos tradicionais de matriz africana nos espaços de formulação, implementação e controle social das políticas culturais.

As reflexões e propostas construídas coletivamente evidenciam que a incidência institucional não se esgota na apresentação de demandas ao Estado, mas exige organização permanente dos territórios, construção de agendas comuns e atuação qualificada nas instâncias de participação.



Propostas e encaminhamentos do Eixo 1 – Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos:

- a) Inclusão explícita dos povos tradicionais de matriz africana no Plano Nacional Cultura Viva, com reconhecimento de suas especificidades históricas, territoriais, organizativas e políticas;
- b) Reconhecimento da diversidade interna desses povos (territórios, tradições, formas organizativas), evitando representações homogêneas ou simplificadoras.
- c) Instituição de cotas específicas e/ou editais exclusivos para povos tradicionais de matriz africana, enfrentando práticas recorrentes em que proponentes externos acessam recursos e apenas subcontratam grupos de matriz africana.
- d) Desenvolvimento de mecanismos de fomento que não se restrinjam aos editais, considerando apoio direto, continuado e territorializado.
- e) Simplificação dos editais e dos processos de inscrição, com múltiplos formatos de apresentação de propostas (vídeo, proposta impressa, atendimento mediado), reconhecendo as desigualdades de acesso às plataformas digitais.

- f) Reconhecimento de que os modelos atuais de edital produzem exclusões estruturais e precisam ser adequados às realidades dos territórios tradicionais.

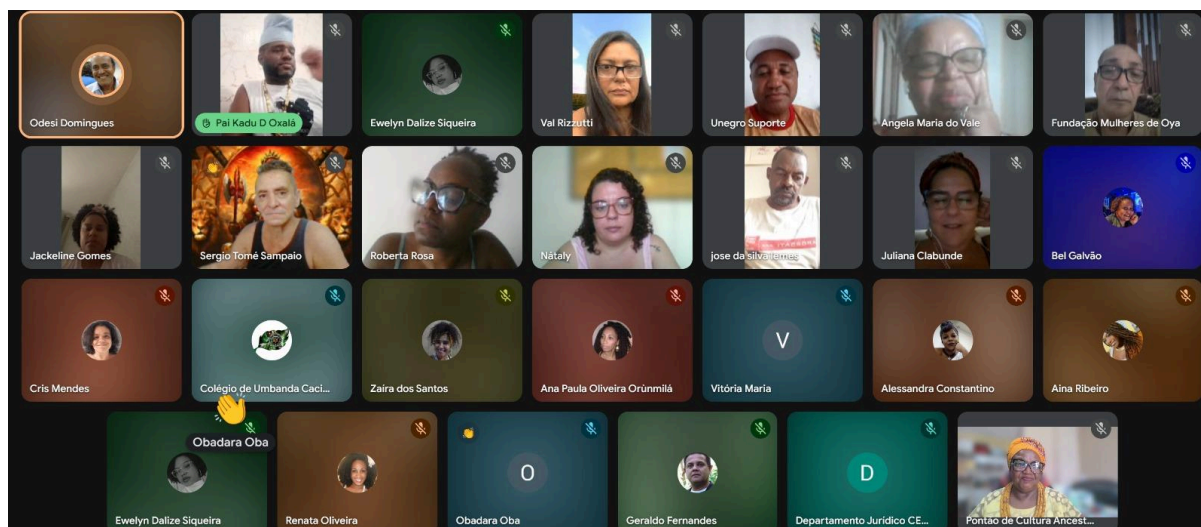
Propostas e encaminhamentos do Eixo 2 – Governança da Política Nacional de Cultura

Viva:

- a) Garantia de cadeiras específicas para Povos Tradicionais de Matriz Africana em conselhos, comissões e fóruns de cultura, em âmbito municipal, estadual e nacional.
- b) Fortalecimento institucional do GT de Matriz Africana no âmbito da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura.
- c) Reconhecimento da necessidade de servidores de carreira e estruturas institucionais permanentes de enfrentamento ao racismo nas políticas culturais.
- d) Superação da lógica de participação meramente consultiva, garantindo poder real de decisão aos territórios de matriz africana.
- e) Fortalecimento de Pontões Temáticos de Matriz Africana, e criação de Pontões Temáticos de Matriz Africana Estaduais, como estratégia de articulação, formação política e incidência institucional.
- f) Reconhecimento do enfrentamento ao racismo institucional como dimensão estruturante da governança da Cultura Viva, e não como ação periférica.

Propostas e encaminhamentos do Eixo 3 – Cultura Viva, Trabalho E Sustentabilidade Da Criação Artística

- a) Reconhecimento dos terreiros e territórios tradicionais como territórios de trabalho cultural, onde se produzem, transmitem e preservam conhecimentos e práticas culturais.
- b) Adequação dos critérios de editais às realidades desses territórios, evitando exigências incompatíveis com seus modos de organização.
- c) Reconhecimento de que muitas práticas culturais dos territórios de matriz africana não são registráveis nos formatos convencionais, exigindo outras formas de comprovação.
- d) Fortalecimento de mecanismos de fomento que garantam continuidade, e não apenas apoio episódico.
- e) Defesa de que os territórios tradicionais de matriz africana sejam reconhecidos como Pontos de Cultura por sua própria natureza, reduzindo barreiras burocráticas de acesso.



Encaminhamentos para o Tema transversal – 6ª Teia Nacional “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”:

- a) Reconhecimento das práticas de matriz africana como práticas vivas de justiça climática.
- b) Inserção dos territórios tradicionais no debate climático a partir de seus próprios fundamentos culturais.
- c) Fortalecimento da Cultura Viva como instrumento estratégico para a justiça climática nos territórios.

Pré-Fórum Cultura Viva de Culturas Tradicionais e Populares

Quando: 23 de fevereiro de 2026

Onde: virtual (Transmissão: <https://www.youtube.com/@pontaodeculturaRCPT>)

Quem organizou o encontro: Pontão de Cultura Rede das Culturas Populares e Tradicionais (RCPT), junto com o Grupo de Trabalho de Culturas Populares da Comissão Nacional de Pontos de Cultura (CNPdC).

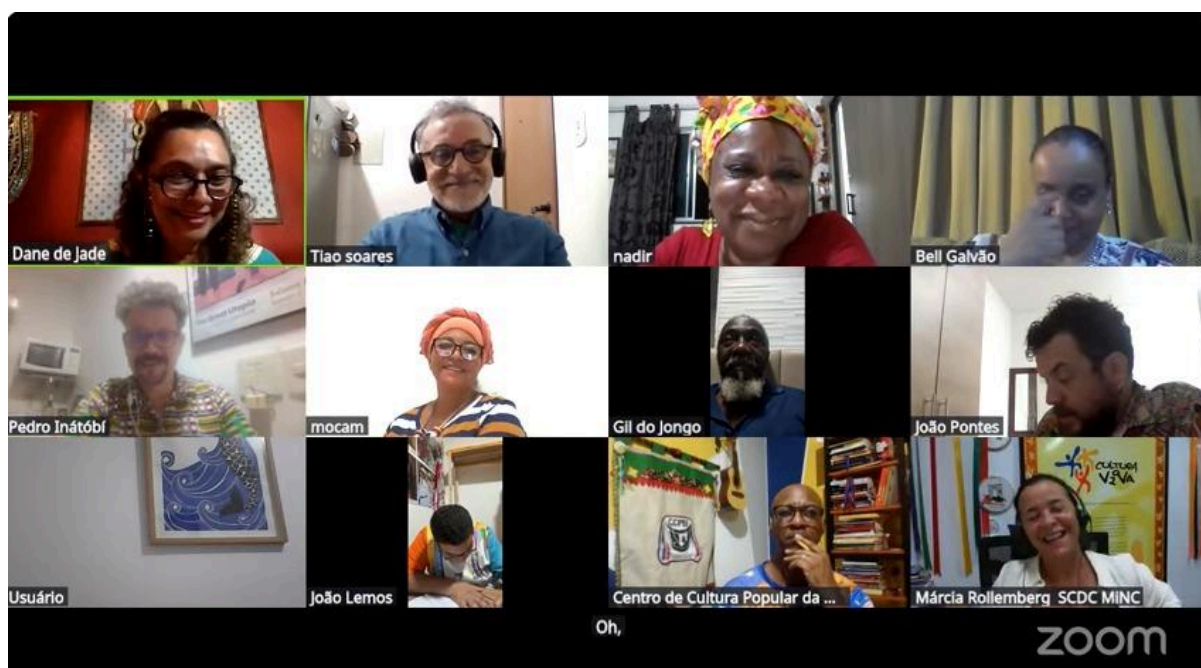
Mestras, mestres, brincantes e fazedores das culturas populares das cinco regiões do país realizaram na noite de 23 de fevereiro, de maneira virtual, o Pré-Fórum Cultura Viva de Culturas Tradicionais e Populares. A intenção foi levantar o debate sobre as contribuições das culturas populares e tradicionais para a Política Nacional de Cultura Viva (PNCV), pensando nos eixos temáticos propostos para a 6ª Teia Nacional, que será realizada de 24 a 29 de março, em Aracruz (ES).

Representando o Ministério da Cultura, participaram desse encontro preparatório a secretária de Cidadania e Diversidade Cultural, Márcia Rollemberg; o diretor da Política Nacional Cultura Viva, João Pontes, e o diretor de Promoção das Culturas Tradicionais e Populares, Tião Soares. Rollemberg convocou a reflexão sobre o papel das culturas tradicionais na construção de outras relações com o planeta. Tião Soares situou a crise climática no campo dos direitos humanos e das desigualdades sociais, apontando o racismo ambiental como elemento central do debate.

A Rede de Culturas Populares e Tradicionais (RCPT), responsável pela iniciativa, foi criada em 2006, como desdobramento de pautas e ações que vinham sendo coordenadas por fóruns estaduais de culturas populares desde 2003. Desde 2023 faz parte da Rede Nacional de Pontões de Cultura, tendo realizado trabalhos de mapeamento e diagnóstico das atividades no campo, e de formação dos agentes Cultura Viva, e desde 2024 promove Cursos EAD de Formação e Especialização em Culturas Populares e Tradicionais, em parceria com Universidade Regional do Cariri (URCA).

Notícia no site gov.br/culturaviva:

[Encontro preparatório para a 6ª Teia discute a importância das culturas populares e tradicionais para a Cultura Viva](#)



I Fórum Cultura Viva de Matriz Africana - Rio de Janeiro

Quando: de 26 de fevereiro a 1º de março de 2026

Onde: Rio de Janeiro e Maricá



O I Fórum Cultura Viva de Matriz Africana - Rio de Janeiro foi realizado entre os dias 26 de fevereiro e 1º de março, em diferentes espaços da capital fluminense e em Maricá, na sede do Pontão Articula Matriz Africana. Parte da programação coincidiu com o VII Fórum Estadual dos Pontos de Cultura do Rio de Janeiro, que ocorreu de modo virtual entre 23 e 28 de fevereiro.

Nesses quatro dias de encontros presenciais, os debates giraram em torno de quatro eixos temáticos, partindo do entendimento de que os povos de matriz africana são produtores de saberes, tecnologias sociais, práticas ancestrais e expressões culturais estruturantes para a formação cultural do Brasil.

Entre as propostas do Eixo 1 – A Política Cultural dos Povos de Matriz Africana e a PNCV, destacam-se: a) a inclusão de territórios de matriz africana como referência prioritária na formulação de políticas culturais setoriais e (b) a valorização de saberes ancestrais e práticas sustentáveis nos planos de Cultura Viva.

No Eixo 2 – Participação e Representação nas Instâncias de Decisão, estão: a) assegurar representação proporcional de lideranças de matriz africana nos conselhos e instâncias deliberativas; b) instituir mecanismos de monitoramento da equidade racial na distribuição de recursos culturais; e c) criar programas de capacitação de lideranças de matriz africana para participação em processos decisórios e gestão cultural.

Para o Eixo 3 – Pontos e Pontões de Cultura de Matriz Africana e Justiça Climática, foram propostos: a) criar editais que incentivem projetos culturais que integrem práticas ancestrais e sustentabilidade ambiental; b) apoiar iniciativas de bioeconomia e preservação da biodiversidade nos territórios de matriz africana; c) promover intercâmbios entre comunidades para compartilhar tecnologias sociais e práticas de cuidado ambiental.

E entre as propostas do Eixo 4 – Fomento à Cultura dos Povos de Matriz Africana estão: a) criar linhas de fomento específicas para pontos e pontões de cultura de matriz africana; b) estabelecer critérios de proporcionalidade racial na distribuição de recursos culturais; c) oferecer assistência técnica contínua para apoiar a gestão administrativa, contábil e cultural das comunidades, respeitando suas práticas e estruturas próprias.

Propõe-se, ainda, que os pontos e pontões de cultura situados em territórios estratégicos para a preservação climática e a sustentabilidade socioambiental e cultural sejam prioritariamente consultados em processos que envolvam planejamento, intervenção ou alteração territorial nessas regiões. Tal medida reconhece o papel desses espaços como detentores de saberes tradicionais, práticas sustentáveis e tecnologias sociais voltadas à proteção ambiental, assegurando o princípio da participação social e da gestão compartilhada nas decisões que impactem diretamente seus territórios e modos de vida.

Notícia no site gov.br/culturaviva:

[Pontos e pontões de cultura do Rio de Janeiro celebram a diversidade na escolha da delegação para a 6ª Teia Nacional](#)

(*) Antes do Fórum, em 9 de fevereiro de 2026, foi realizado o Pré-Fórum Cultura Viva de Matriz Africana – Rio de Janeiro. Este encontro virtual teve transmissão pelo canal Pensar Africanamente, no YouTube:

https://www.youtube.com/live/D-jokrBg1_!/?si=saqNex9QaEUplIUi



(Foto: Comunicação Colaborativa da Rede Afroambiental)

Pré-Teia da Cultura – Encontros Formativos

Quando: de 26 de fevereiro a 10 de março de 2026

Onde: virtual (via Zoom, com transmissão pelo [YouTube do AbraPalavra](#))

Quem realizou os encontros: Instituto Cultural AbraPalavra, em parceria com o MinC

O Instituto Cultural AbraPalavra e o MinC realizaram, entre 26 de fevereiro e 10 de março de 2026, a Pré-Teia da Cultura – Encontros Formativos, um ciclo de quatro formações online voltadas a agentes culturais, coletivos, bibliotecas comunitárias e gestores públicos. A iniciativa teve como objetivo iniciar diálogos e fortalecer articulações a serem aprofundadas presencialmente durante a Teia Nacional.

As quatro formações abordaram: o [Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL 2026–2035](#) (26/02); [Redes e Articulação Cultura Viva](#), com a Periferia Brasileira de Letras (27/02); [Preparação para a Teia da Cultura](#) (05/03); e [Bibliotecas Comunitárias e Território](#), com o Instituto Cirandar de Porto Alegre (10/03).

Como desdobramento, foi anunciada a Teia da Leitura, entre os dias 23 e 26 de abril de 2026, em Belo Horizonte (MG). A proposta é construir uma rede ativa de Pontos de Cultura e Pontos de Leitura que atuam no campo do livro, da leitura, da escrita e das bibliotecas, fortalecendo a troca de tecnologias sociais e estratégias de incidência nas políticas públicas do setor. A ação tem a parceria do MinC, por meio da Secretaria de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura (Sefli) e da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC).

O AbraPalavra, que organizou este ciclo formativo, desenvolve desde 2024 uma parceria com o Ministério da Cultura para articular e fortalecer a Cultura Viva na área de Livro, Leitura e Literatura, integrando a rede de 42 pontos de cultura selecionados no Edital nº 09/2023.

A entidade promove ações de formação, pesquisa, mapeamento e diagnóstico, mobilização e produção cultural, envolvendo pontos de cultura, bibliotecas comunitárias e coletivos literários de todas as regiões do país. Também é idealizadora da Escola Livre de Estudos da Narração Artística (Elena). Em 2025, venceu o Prêmio Jabuti, na categoria Fomento à Leitura, com o projeto “AbraPalavra: onde a literatura se encontra com o cotidiano”.



1ª Pré-Teia Nacional da Capoeira

Quando: 3 de março de 2026

Onde: virtual (Transmissão: <https://www.youtube.com/watch?v=OOKaa8cXNTM>)

Quem realizou o encontro: Pontão de Cultura Ubuntu – Valorizando Trajetórias, Preservando Memórias (RJ); Salvaguarda da Capoeira da Bahia (BA); Ponto de Cultura Rádio Capoeira (RJ); Fórum de Capoeira do estado do Rio de Janeiro; Rede Nacional dos Conselhos Gestores da Salvaguarda da Capoeira do Brasil; Comissão Unificada de Mestres do Rio de Janeiro (Cumerj); Ponto de Memória Kilombarte, e IÊ Museu Vivo de Arte e Cultura da Capoeira.

Mestres e mestras de todas as regiões brasileiras participaram da 1ª Pré-Teia Nacional da Capoeira, realizada no dia 3 de março, em formato online. O encontro, que teve três horas de duração, foi transmitido pelo canal do Pontão de Cultura Ubuntu – Valorizando Trajetórias, Preservando Memórias no Youtube.

O evento teve como foco principal a luta em defesa da justiça climática e o combate ao racismo ambiental, levando em conta a forte atuação dos pontos de cultura da capoeira em diversos territórios pelo país. O anfitrião Luís Cláudio de Oliveira, coordenador-geral do Pontão de Cultura Ubuntu, foi quem mediou a conversa.

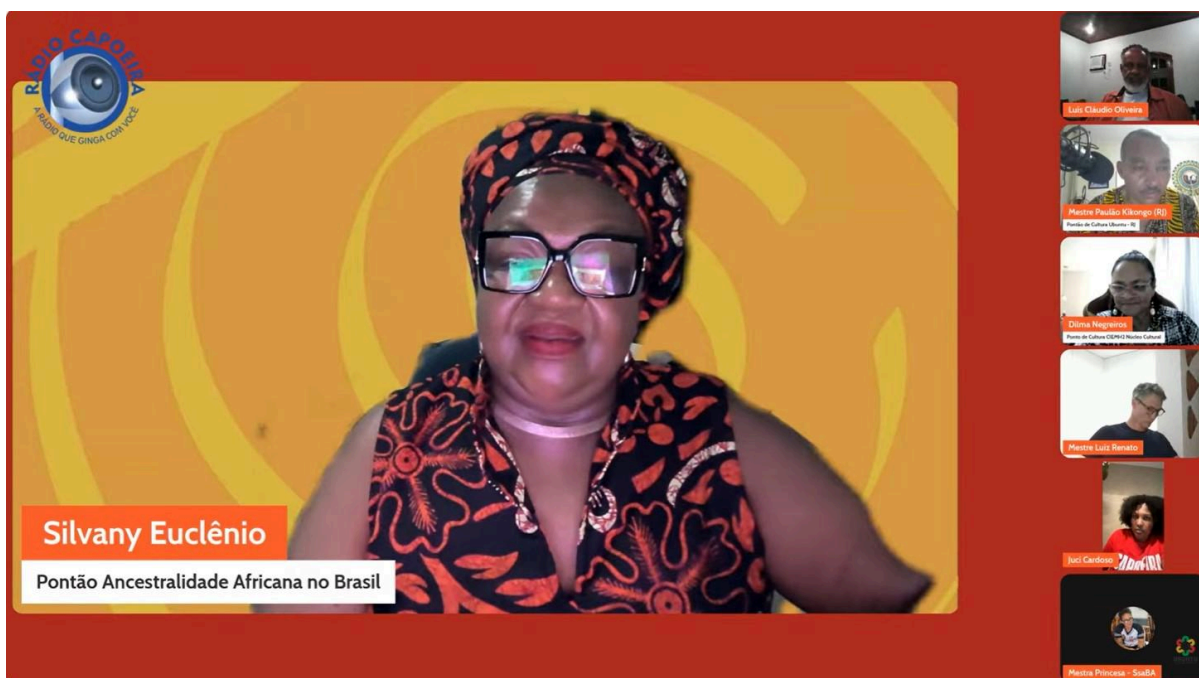
Representando o Ministério da Cultura (MinC), participaram João Pontes, diretor da Política Nacional de Cultura Viva, e Tião Soares, diretor de Promoção das Culturas Tradicionais e Populares. Pontes destacou o papel histórico e estratégico da capoeira na Cultura Viva, lembrando que um dos primeiros editais do programa, em 2004, foi dirigido à capoeira da Bahia. Soares, por sua vez, celebrou a retomada do GT de Capoeira na Comissão Nacional de Pontos de Cultura (CNPdC) e a proposta de inclusão na reestruturação do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC).

O sociólogo Luiz Renato Vieira, mestre do Grupo Beribazu, de Brasília, foi convidado para participar desta Pré-Teia e falar sobre capoeira e políticas públicas, seu tema de estudo desde a década de 1980. Dilma Negreiros, presidenta do Pontão de Cultura CIEMH2 Núcleo Cultural e integrante da CNPdC, ressaltou a importância de estar em rede e participar dos espaços de proposição de políticas públicas.

A professora Silvany Euclênio, do Pontão Ancestralidade Africana no Brasil, aprofundou a discussão sobre racismo ambiental – como os territórios habitados por populações negras e indígenas são desproporcionalmente afetados por impactos ambientais – e destacou o papel pedagógico e inclusivo da capoeira.

Notícia no site gov.br/culturaviva:

[1ª Pré-Teia Nacional da Capoeira reúne representantes de pontos e pontões de cultura de todas as regiões do país](#)



Fórum Livre Cultura Viva de Matriz Africana – Brasília

Quando: 5 e 6 de março de 2026

Onde: Brasília - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Quem organizou o encontro: GT de Matriz Africana da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC), com os Pontões Ancestralidade Africana no Brasil e Articula Matriz Africana e com o apoio do MinC.

Representantes do MinC participaram, nos dias 5 e 6 de março de 2026, do Fórum Livre Cultura Viva de Matriz Africana, realizado no auditório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em Brasília. O evento reuniu lideranças de comunidades tradicionais, integrantes da rede de pontos de cultura e gestores federais para debater o fortalecimento da participação social nas políticas culturais, especialmente na Política Nacional de Cultura Viva (PNCV) e no Sistema Nacional de Cultura (SNC).

A secretária Márcia Rollemberg reiterou que o diálogo com os povos tradicionais de matriz africana é fundamental para o fortalecimento da Cultura Viva. Roberta Martins, secretária de Articulação Federativa e Comitês de Cultura do MinC, afirmou que a cultura tem papel fundamental na reparação histórica e no fortalecimento do povo negro no Brasil. Um dos pontos centrais foi o enfrentamento ao racismo institucional e à violência contra as tradições de matriz africana.

Também representaram a pasta no encontro o diretor do Sistema Nacional de Cultura (SNC), Júnior Afro; o coordenador-Geral de Articulação de Políticas para as Culturas Tradicionais e Populares, Pedro Inatobi Neto; o coordenador-geral de Articulação da Cultura Viva, Leandro Anton, além de representantes da Fundação Cultural Palmares, Iphan e Funarte.

Silvany Euclênio, representante do Pontão Ancestralidade Africana no Brasil, afirmou a importância de ampliar o número de pontões de cultura de matriz africana no país, como forma de fortalecer a rede Cultura Viva e ampliar o apoio às iniciativas culturais desenvolvidas nos territórios.

Pai Lula, membro da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, destacou a resistência histórica das comunidades tradicionais. Para ele, o fortalecimento das redes é o único caminho para garantir a continuidade das políticas de diversidade.

Mestre Aderbal Ashogun, coordenador do Pontão de Cultura Articula Matriz Africana e da Rede Afroambiental, lembrou que as comunidades de matriz africana se organizam há décadas em redes de articulação cultural, contribuindo para a preservação de saberes tradicionais e para o fortalecimento das políticas públicas de cultura.

Pai Geová de Kavungo, conselheiro no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), também participou do encontro. Durante o debate, foi ressaltado o processo de reestruturação do conselho, que prevê a ampliação da representação de diferentes expressões culturais brasileiras, incluindo povos de matriz africana.

(*) Transmissão do Fórum Livre no canal Pensar Africanamente:

<https://www.youtube.com/live/EaHOiTgMnw?si=kO2M4I-u7XQmTfw->



(Foto: Giba/MinC)

Pré-Fórum Cultura Viva de Matriz Africana – Pernambuco

Quando: De 10 a 12 de abril de 2026

Onde: Recife, Olinda e Paulista (PE)

O Pré-Fórum Cultura Viva de Matriz Africana - Pernambuco promoveu três dias de encontros, mesas, plenárias, grupos de trabalho e celebrações nas cidades de Recife, Olinda e Paulista, para fortalecer o diálogo nacional em torno das políticas culturais voltadas às comunidades tradicionais de matriz africana.

No primeiro dia, as atividades foram no Terreiro Ilê Obá Ogunté (Sítio de Pai Adão), no bairro da Água Fria, em Recife. Após a mesa “Memória, cultura e incidência política em Pernambuco”, a agenda seguiu com os grupos de trabalho (GTs) Patrimônios Vivos, Cultura Popular, Juventude, Justiça Racial e Ambiental e a cerimônia de posse do Comitê em Defesa da Justiça Racial e Ambiental.

No segundo dia, a programação se deu em Olinda, no Centro Cultural Coco de Umbigada, também com mesa, GT, diálogos com delegados e delegadas, cerimônia de posse de comitê e apresentação artística. No terceiro, foi a vez do Terreiro Axé Talabi, em Paulista, receber a mesa “Infâncias e juventude de terreiro no Programa Cultura Viva”, além de diálogos sobre políticas culturais para infância e juventude.



(Foto: Nin la Croix)

Fórum Sertão Cultura Viva

Quando: 11 e 12 de abril de 2026

Onde: Serra Talhada (PE) - Museu do Cangaço

O Fórum Sertão Cultura Viva ocupou o Museu do Cangaço, em Serra Talhada, nos dias 11 e 12 de abril, com atividades de formação, articulação, debates e apresentações artísticas. O encontro, organizado pelo Pontão de Cultura Cabras de Lampião, reuniu 79 fazedores de cultura, gestores, articuladores e representantes de pontos de cultura do sertão pernambucano.

O evento resultou na criação da Rede Sertão Cultura Viva, uma iniciativa criada para fortalecer ideias, trocar experiências e construir caminhos coletivos, ampliando o diálogo com as políticas públicas e a valorização da identidade cultural sertaneja.

Em setembro de 2023, quando o Ministério da Cultura (MinC) lançou o edital Cultura Viva - Fomento a Pontões de Cultura, Pernambuco tinha 214 pontos de cultura. Hoje são 676, presentes em 95 dos 184 municípios do estado. Só no sertão pernambucano, há 161 pontos de cultura certificados, distribuídos em 36 municípios. Serra Talhada reúne 20 deles.

No fórum, participaram integrantes de 61 pontos, que desenvolvem atividades de dança, teatro, artesanato, música, tradições orais e audiovisual em 28 municípios. Também estiveram presentes representantes do MinC, da Secretaria de Estado de Cultura (Secult/PE), do Conselho Estadual de Políticas Culturais, do Comitê Estadual de Cultura, de pontões do Agreste e do Rio de Janeiro.



(Foto: Pamella Biernaski)

Teia da Leitura

Quando: de 23 a 26 de abril de 2026

Onde: Belo Horizonte (MG) - Funarte

Quem realizou o encontro: Instituto Cultural AbraPalavra/ Pontão Nacional do Livro, Leitura e Literatura, em parceria com o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural e da Secretaria de Formação Artística e Cultural, Livro e Leitura.

A primeira edição da Teia da Leitura foi realizada na Funarte de Belo Horizonte (MG), de 23 a 26 de abril de 2026, como um espaço de encontro, escuta, articulação e construção coletiva, reafirmando a leitura como direito fundamental, prática de cidadania e caminho de transformação social.

Participaram do encontro representantes de pontos de cultura, pontos de leitura, bibliotecas comunitárias, coletivos literários, mediadores/as de leitura, escritores/as, agentes culturais, educadores/as, bibliotecários/as, narradores/as, contadores/as de histórias e gestores/as públicos de 22 estados brasileiros.

A programação incluiu rodas de conversa sobre bibliotecas comunitárias e territórios; oficina sobre literatura e diversidade; apresentações artísticas; sarau; mesas sobre temas como o Plano Nacional do Livro e Leitura e o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, e o lançamento do Prêmio Viva Leitura 2026.

Ao longo de quatro dias, foram partilhadas experiências, identificados desafios comuns e formuladas propostas para fortalecer o livro, a leitura, a literatura, a escrita, as narrativas e as bibliotecas no país. Entre os desafios apontados estavam o financiamento contínuo e estruturante; o fortalecimento das bibliotecas públicas, comunitárias e escolares; a sustentabilidade dos espaços comunitários; a ampliação do acesso ao livro e à leitura em comunidades vulnerabilizadas, e a valorização da oralidade.

A seguir, as propostas prioritárias que foram apresentadas na Teia da Leitura.

Proposta 1 - Cooperação entre Cultura e Educação

- Fortalecer políticas públicas transversais entre Ministério da Cultura e Ministério da Educação, garantindo acesso de bibliotecas comunitárias, pontos de leitura e pontos de cultura aos programas de livro, leitura e literatura:
- Criar um GT interministerial MEC-MinC, com garantia de participação da sociedade civil representando os segmentos LLLB.
- Ampliar a representatividade do segmento do Livro e Leitura nos editais Arte e Cultura nas escolas para o Tempo Integral (MinC-MEC), bem como o Programa Dinheiro Direto nas Escolas e Cantinho da Leitura, que são atualmente desenvolvidos apenas pelo MEC.

- Criar um programa de formação continuada em práticas de mediação de leitura para educadores da rede pública, usando a expertise das bibliotecas comunitárias enquanto transmissores deste conhecimento.
- Garantir a representatividade das bibliotecas comunitárias, pontos de cultura, pontos de leitura, dentro do colegiado setorial do livro, leitura e literatura, conforme retomada do CNPC e dos colegiados setoriais.

Proposta 2 - Fomento Continuado e Estruturante

- Criar programas e linhas de fomento continuadas, com apoio mínimo de 3 anos, como estratégia de implementação do PNLL 2026-2035 para bibliotecas comunitárias cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Pontos de Leitura e Pontos de Cultura:
- Considerando a transversalidade da literatura e sua importância para os demais segmentos artísticos e também as legislações específicas PNLL e PNLE, indica-se que 10% do valor total da PNAB que é destinado a estados e municípios seja reservado para LLLB.

Proposta 3 - Rouanet Livro e Leitura

- Criação de uma linha específica da Lei Rouanet temática para ações de base comunitária do LLLB.

Proposta 4 - Reconhecimento das Iniciativas Comunitárias

- Ampliar o reconhecimento dos territórios e o apoio às bibliotecas comunitárias, coletivos literários e redes por meio da criação de um programa de agentes territoriais de leitura.

Proposta 5 - Fortalecimento do Sistema Nacional

- Estimular o cadastramento, integração, atualização e participação das iniciativas comunitárias no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e nos demais sistemas dos outros entes federativos.

Proposta 6 - Diversidade Cultural e Direito à Narrativa

- Garantir políticas que valorizem autores, histórias e expressões negras, indígenas, LGBTQIAPN+, periféricas, populares, regionais e de tradição oral, ampliando o repertório e a representatividade das leituras e escritas no país.

Proposta 7 - Formação e Participação Social

- Investir na formação de mediadores de leitura, gestores comunitários e agentes culturais, bem como assegurar instâncias permanentes de escuta e participação social na formulação das políticas públicas.



(Foto: Igor Cerqueira)